



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Morbimortalidade De Sarampo Infantil E Sua Correlação Com A Vacinação No Período De 2011-2019

**Autores:** Anelize Maria Bunholli / Universidade Federal de Goiás; Arthur Adib Nery Aboud / Universidade Federal de Goiás; Rafael Mendonça Macedo / Universidade Federal de Goiás; Renata Machado Pinto / Universidade Federal de Goiás;

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** O sarampo é uma doença contagiosa transmitida por vias aéreas que pode causar sequelas e óbito. Antes da criação da vacina, a doença era uma importante causa de óbitos entre crianças menores de 5 anos. O sarampo não possui tratamento específico e a vacina Tríplice Viral é a melhor forma de prevenção. A criação do Programa Nacional de Imunização (PNI), em 1975, possibilitou a distribuição ampla da vacina. Nos anos seguintes, ocorreram flutuações na cobertura vacinal, mas em 2016 o país recebeu o certificado de erradicação do sarampo. Todavia, em 2018 houve novos casos relacionados a imigrantes na região Norte e à queda nas taxas de cobertura vacinal. **OBJETIVO:** Determinar a incidência e mortalidade de sarampo, de 2011 a 2019, na população menor de 5 anos e correlacionar com a cobertura vacinal no Brasil referente ao mesmo período. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo observacional ecológico, em que foi realizada série histórica com dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS ([www2.datasus.gov.br/DATASUS](http://www2.datasus.gov.br/DATASUS)). Foram analisadas mortes e casos por sarampo da faixa etária menor de 0 a 4 anos, de 2011 a 2019. Foi observada também a cobertura vacinal dentro do território nacional no mesmo período. **RESULTADOS:** No Brasil, os óbitos por sarampo na faixa etária dos 0 e 4 anos, teve comportamento geral de crescimento de 2011 a 2019. Ao analisar as internações destaca-se um primeiro período (2011 a 2014) de aumento. Um segundo período (2014 a 2017), em que os casos diminuíram, aproximando-se de zero. Por fim, um terceiro (2018 e 2019), em que foram registradas 1137 internações, caracterizando um novo surto do vírus no país. Este surto teve início na região norte, decorrente da imigração de refugiados portadores de sarampo. Com relação à cobertura vacinal, houve variações na última década, sendo 2015 o ano com maior percentual de brasileiros imunizados (95,07%). Porém, vale destacar que em 2016 foi registrado o ano com menor percentual de imunizados (50,44%). Analisando os dados da imunização nacional e o de mortes por sarampo em crianças de até 4 anos, infere-se que o surto de casos em 2018 tem relação com a baixa cobertura vacinal em 2016 e 2017, pois a prevenção foi negligenciada pela população e pelo governo, que não fez ampla divulgação nas comunidades. Essa negligência está relacionada com o crescimento dos movimentos antivacina no Brasil, provocando uma onda negacionista e trazendo de volta doenças erradicadas. **CONCLUSÃO:** O sarampo no Brasil vem apresentando óbitos crescentes nos anos analisados e isso se correlaciona com a variação percentual na cobertura vacinal do Brasil. Esse cenário pode ser explicado pelo crescimento de notícias falsas (fake news) promovida pelos grupos antivacina tanto no Brasil quanto no mundo. Fica evidente a necessidade e a importância de se investir campanhas de imunização coletiva no Brasil, uma vez que ela é o meio mais eficaz para se evitar as mortes por sarampo.